

# Panorama

Editor: Igor Natusch  
igor@jornaldocomercio.com.br

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Localizado no 4º Distrito de Porto Alegre, o Teatro Zé Adão Barbosa deve receber espetáculos, exposições e eventos, em um espaço com palco e plateia versáteis

## ACONTECE

# Portas abertas para as artes cênicas

Adriana Lampert  
adriana@jornaldocomercio.com.br

Versatilidade sempre foi a característica do ator e diretor Zé Adão Barbosa, que há 45 anos transita entre o teatro, o cinema e a televisão, além de formar gerações de novos artistas. Com essa mesma essência, o novo espaço cultural que leva seu nome foi inaugurado na última quarta-feira, em meio à efervescência da economia criativa no 4º Distrito. Localizado na rua Álvaro Chaves, 462, no bairro Floresta, o Teatro Zé Adão Barbosa irá receber espetáculos, exposições e eventos, com a proposta de movimentar ainda mais a região e fortalecer a cena teatral da cidade. O local também será palco das 12 montagens anuais das turmas da Escola Casa de Teatro, centro de formação de atores do qual o artista foi fundador, em 2010.

“Foi uma necessidade”, pontua Zé Adão, ao sinalizar que, em meio à teatros fechados e espa-

ços culturais sem agenda, decidiu “alugar um galpão” para encerrar a saga em busca de um lugar para apresentar as peças teatrais da Escola que dirige. “Me inspirei bastante na Terreira da Tribo, onde assisti montagens deslumbrantes desde seus primórdios”, destaca. Aos 67 anos, o proprietário do novo Teatro afirma que foi preciso “arregaçar as mangas” para realizar este que é um sonho de muitos artistas. “Ainda estamos nos recuperando fisicamente do trabalho iniciado em outubro do ano passado: fizemos tudo sozinhos, desde a limpeza pesada até carregar e organizar todas as coisas que estão no teatro.”

Com uma estrutura de 720 metros quadrados, o espaço cultural já nasce carregado de história, uma vez que as 200 poltronas do teatro foram doadas pela Sociedade Beneficente Israelita de Socorros Mútuos, vindas de um antigo cinema. “É tudo bem simples, não tem nenhuma pretensão, estamos fazendo com nosso dinheiro”, ob-

serva Zé Adão, detalhando que não há palco nem plateia fixos no local. “É semelhante ao que ocorre no Teatro Oficina Olga Reverbel, com possibilidade de diferentes tipos de composições, de acordo com cada produção artística.”

Além de piso de cimento aparente (onde pode ser montado um palco italiano, caso seja necessário), 200 lugares para plateia e alguns praticáveis, o espaço cênico também conta com estrutura própria para luz e som. “Ali também acontecerão ensaios e oficinas diversas”, detalha o artista. “Em cima (no mezanino) tem uma casinha de palafita com capacidade para 20 pessoas, onde funcionará um lounge indiano, especialmente voltado para reuniões e leituras”, emenda. Contando ainda com um grande camarim (no fundo da estrutura), o Teatro Zé Adão Barbosa também terá um bar, que irá funcionar em dias espetáculos e demais eventos.

“O espaço promete ser um ponto de encontro para artis-

tas, alunos e amantes do teatro, fomentando a criatividade e a expressão artística”, observa o proprietário do novo empreendimento cultural. Nesta quarta-feira, o local abriu as portas com um baile de Carnaval que contou com a presença deste público em específico. “Foi uma festa linda, com todos os amigos, representantes da classe artística, e alguns políticos”, resume.

Sobre a agenda cultural do novo teatro, Zé Adão Barbosa ressalta que o local está aberto a projetos de artistas interessados. “Por enquanto, o que temos de concreto são três produções, com estreias ainda neste semestre”, diz o artista. “A primeira peça - que será apresentada em maio - é a montagem *As cadeiras - alguém vai chegar*, com direção de Luciano Alabarse, onde estou no elenco ao lado da Janaina Pellizzon e do Pingo Alabarce. Trata-se da junção de duas obras-primas: *As cadeiras*, do dramaturgo romeno Eugène Ionesco, e *Vai vir alguém*,

do escritor norueguês Jon Fosse, vencedor do prêmio Nobel de Literatura em 2023.”

Contado a história de “dois velhos” que vivem em uma casa de palafitas em meio a um rio cercado por cadeiras, o espetáculo - atualmente em processo de criação - se utiliza da linguagem Teatro do Absurdo para tratar de um tema existencial. Antes da estreia de *As cadeiras - alguém vai chegar*, em abril, o local irá contar com o Karokê da Laurita, que será comandado pelo ator Lauro Ramalho, criador da divertida personagem Laurita Leão.

“Também vamos montar o musical *Send in the clowns*, que será repleto de canções engraçadas do grupo Rumor. Neste caso, eu vou assinar a direção cênica, o Everton Rodrigues responderá pela direção musical e o Gabriel Guimard irá realizar a preparação corporal do elenco. As audições para atores, bailarinos e músicos acontecem no dia 7 de abril”, informa Zé Adão.